

ROBERTA SABRINA RAQUEL DE OLIVEIRA

Submetido em 10/12/2021
Aprovado em 17/01/2022

Ouçã no spotify



Dia a dia
corpo fora
mãe que chora
e a gente engole
seco o choro.

Dia a dia
a gente se esconde
escorrendo
escoando pelo ralo
quem eu sou.

A solidão de viver
crescendo longe de mim
a deriva de entender, porque Deus me fez assim.

Mãe, a senhora chora
a sua filha que se perdeu
mas te digo, mãe
agora é que sou eu.

Do outro lado
o corpo queimado
desaparecendo a carne
a alma não esmorece.

Pareço cansada
com semblante de quem já morreu
mas ressuscito
no sopro dos meus

Flor que se arranca
mas semente que se espalha
beija flor que perpetua
a mensagem de chegada.



Se queimam um dos meus
queimam também a mim
coração que arde de agonia
grito a dor do luto
que feminino se transforma.

Sou feroz tristeza
diante da estrada barrada
antes só três vezes
eu tivesse sido negada
me abraço ao filho
na esperança do repouso
longe de ser amaldiçoada.

Se só me deres o fim
da vida
do corpo
da casa
do afeto
eu não tenho escolha
eu te renego.

Mãe que chora
a morte da matéria
mãe que lamenta a morte do ideal.
Meu Deus, perdoai-vos
porque meu Deus
eles sabem o que fazem.

Eu não temo a morte
temo que me arranquem a vida
morro todo dia
enquanto vivo
quem eu sou.

Em memória de Roberta, travesti queimada viva em Recife.